

A INFLUÊNCIA DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Glauce Kelly da Costa Silva¹
Wanna Santos de Araújo²

INTRODUÇÃO

Os debates acerca da formação de professores é um tópico incansável no atual momento. Pensando no aperfeiçoamento da formação de futuros docentes, em 2007 o governo desenvolveu uma iniciativa de ingresso destes licenciandos no âmbito escolar, com interesse em proporcioná-los uma inserção mais profunda na realidade do magistério, assim como melhorias na educação básica, o projeto em questão recebeu o nome de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID (Brasil, 2014). Durante muito tempo sujeitos que desejavam se tornar professores vivenciaram em seus estágios formativos iniciais o ambiente escolar pela ótica de estudantes e quando retornam aquele ambiente como futuros professores, por vezes no momento do estágio ou em outros casos na condição de pibidianos, Silva (2021) diz que decorre uma resignificação, sucedida pela amenização do choque inicial vinculado à profissão.

A identidade docente já se mostrou muito mais complexa do que a mera repetição de modelos técnicos, Lima (2020) aponta que esta identidade se molda por meio do conjunto de vivências, reflexões, fracassos, sucessos, ou seja, o conjunto de experiências adquiridas pelo educador, não se tratando de forma alguma de um processo linear.

Dessa forma, o presente trabalho foi motivado pelo efeito e observações assistemáticas feitas por uma graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas que participou do PIBID. Havendo como objetivo principal relatar a experiência de uma licencianda bolsista do programa, na qual reflete sobre a influência da experiência prévia proporcionada pelo PIBID em escolas de Ensino Fundamental na construção da sua identidade docente.

METODOLOGIA

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Pauí- UFPI, glaycekelly@ufpi.edu.br;

² Doutora em Educação pela Universidade de Brasília- UNB, wannasantos@hotmail.com;

O presente trabalho se constitui em um relato de experiência com descrições de momentos vivenciados pela autora, em uma escola da rede pública municipal de ensino, no qual toda a inserção neste cenário se deu por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A instituição de ensino em questão se enquadra no grau de ensino fundamental e sua estrutura foi projetada com o objetivo de se tornar uma escola modelo, provida de laboratório, quadra de esportes, auditórios, biblioteca, rampas pensadas para acessibilidade de variados públicos, laboratório de informática, entre outros.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, a partir de observações assistemáticas, também nomeadas de espontânea ou informal, quando não ocorre uma sistematização no apanhamento dos dados ou questionamentos diretos. Este tipo de investigação se dá por intermédio da experiência casual (Lakatos *et al.*, 2003). No caso deste estudo a observação ocorreu nas aulas de ciências com as turmas de 6º ano (A,B,C,D e E), tendo como cerne a evolução formativa de uma estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, após experienciar a introdução à sala de aula enquanto graduanda.

Nas ocasiões o PIBID auxiliava estas aulas com o propósito de proporcionar aos alunos aulas práticas, dinâmicas e instrutivas dos conteúdos de ciências, rompendo com modelos mecânicos. Por tratar-se de uma pesquisa indireta, sem o envolvimento de qualquer dado pessoal dos sujeitos não foram necessários termos de concordância para efeito ético.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa governamental com foco na colaboração entre o Ensino Superior e a Educação Básica, ao qual por meio da introdução de estudantes de diversas licenciaturas contribuem para a evolução de suas formações docentes assim como com melhorias ao ensino básico em redes públicas (Brasil, 2014). Este programa foi pensado inicialmente como uma das iniciativas para unir a prática do chão da escola com a teoria adquirida na graduação (Noronha *et al.*, 2020).

Devido à carência de professores das áreas de ciências naturais: Química, Física, Matemática e Biologia, em 2007 o PIBID surgiu a fim de preencher estas lacunas, sendo seu público principal, turmas de Ensino Médio. À medida que os resultados do PIBID se mostraram promissores o mesmo se expandiu para o Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Índigenas, Campo e Quilombola (Brasil, 2016). Mas em

que as experiências do PIBID se diferenciam dos estágios supervisionados? Há os elementos óbvios, como o cunho obrigatório presente nos estágios, porém os licenciandos são introduzidos no cenário escolar de forma abrupta e programada, com cronogramas e horas a pagar pré-definidas.

Pimenta (2006) em sua análise da prática como imitação de um modelo, a autora diz que por vezes o estágio pode ser apenas um portal por onde o futuro professor irá observar modelos consagrados e tentará reproduzi-los em diversos contextos sem considerar a pluralidade existente em cada sala de aula (Pimenta *et al.*, 2006). Enquanto o PIBID por outro lado acrescenta uma carga horária extracurricular muito maior que a definida pelo Conselho Nacional de Ensino-CNE para o estágio, ainda que não consiga em um mesmo edital alcançar toda a massa discente (Brasil, 2016). Igualmente, por acolher alunos desde os primeiros períodos da graduação e possuir múltiplos editais, o estudante tem a oportunidade de vivenciar a teoria presente na licenciatura paralelamente á prática durante um maior período. Abrindo espaço ao que Zeichner (2010) chama de terceiro espaço, ou seja, um local de rompimento de barreiras entre universidade e escola, rompendo com a arbitrariedade entre o saber acadêmico e prático, buscando igualdade e comunicação; o que Felício (2014) afirma que o PIBID favorece de forma eficiente.

Já trazendo o contexto da construção da identidade profissional O pós Revolução Francesa e Independência do Brasil tiveram em comum, projetos de lei para amplificação do acesso ao ensino á população em geral, o que resulta em uma demanda natural por mão de obra qualificada para trabalhar nestas escolas, ou seja, professores que, atuassem nas denominadas escolas normais (Saviani, 2005).

Durante estes primeiros passos dados pela educação pública, ainda prevalecia um ensino mútuo, voltado tanto para o ensino das primeiras letras quanto para a preparação de docentes em uma mesma instituição, ao qual se tratava de um preparo estritamente prático, sem qualquer base teórica (Tanuri, 2000). De igual maneira, a maior parte do corpo de professores ensinava somente leitura, escrita e cálculo com um aluno por vez (ensino individual); somente em 1850 o ensino simultâneo, vigente atualmente, ganhou força nas escolas primárias (Bastos, 1997).

Mediante isto, entende-se que o magistério assim como outras carreiras foi desencadeado por um contexto histórico, produto das necessidades sociais (Pimenta,1997). Como se ver professor em meio a tudo isso? Como desenvolver o saber ser e o saber fazer que não seguem um modelo pré-estabelecido, mas único? Como dar

um significado seu ao termo “professor”? Pimenta (1997) afirma que a identidade não é algo estático, ou externo que possa ser alcançado.

Em acréscimo, Silva (2021) aponta que a mudança de perspectiva é a virada de chave na formação profissional do professor, ao abandonar uma ótica discente e passar a ter, por meio de programas de integração à escola, uma ótica de professor. A partir da mudança de papel, o licenciado toma consciência do peso de sua tarefa naquele espaço educacional, e ainda que medos geralmente surjam, os mesmos serão superados nas vivências proporcionadas pelo espaço (Silva *et al.*, 2021).

Portanto, o tornar-se professor é uma concepção pessoal e gradativa vinculada às experimentações dentro dos muros da escola, onde ocorrerão as reflexões próprias de cada graduando, desconstrução de preconceitos e contextualizações com a literatura especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira análise por tratar-se de um centro educacional dotado de uma estrutura bem equipada com: biblioteca, quadra de esportes, auditório e acima de tudo um laboratório de ciências foi possível desenvolver mais facilmente diversas atividades; ponto extremamente positivo tanto para os pibidianos e a professora supervisora pensarem novas ações a cada semana, como para os alunos de 6º ano, que sempre se mostravam muito interessados.

Ademais, o valor da experiência citado na literatura esteve presente de igual modo nesta análise: na energia da escola, em diálogos com outros pibidianos, ouvindo professores mais experientes relatarem sobre alunos que por vezes só precisam de atenção ou um abraço, ou relatos sobre os prós e contras da profissão docente. Em geral muitos preconceitos carregados até antes desta experiência foram desconstruídos com a ajuda do sentimento de dever cumprido após um evento concluído (ex: feira de ciências, feira da água, ...), é o que faz pensar que o ensino vale a pena.

Outro ponto importante é que o PIBID vem a ser uma ferramenta eficaz na construção da confiança para encarar os estágios. Aflora seu trabalhar na maturação da escrita científica, dado que durante o programa diversas oportunidades de publicação surgiram. A autonomia provocada pelo PIBID ocorreu juntamente à promoção de um ensino de ciências mais palpável para os alunos de Ensino Fundamental, acrescentando também um repertório de metodologias à bagagem dos futuros docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é genuinamente um amadurecimento de visão sobre a escola; pois o carinho dos alunos, as narrativas vindas de educadores com anos de carreira, as especificidades de cada aluno, as variadas metodologias empregadas, são elementos norteadores. Assim observando todos estes pontos enxerga-se aqueles com as quais o observador se identifica mais, com foco em gerar a melhor aprendizagem possível.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, inserção.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. A instrução pública e o ensino mútuo no Brasil: uma história pouco conhecida: 1808-1827. **História da educação**. Pelotas, RS. Vol. 1, n. 1 (abr. 1997), p. 115-133, 1997.

BRASIL. **Pibid-Programa Institucional de Iniciação à Docência**. Gov.br, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 26 de jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica: Relatório de Gestão 2009-2013**. Disponível em: <<https://goo.gl/vZ7k0y>>. Acesso em: 26 de jul. 2024.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “Terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**. online. v.14. n.42. p. 415-434. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso: 26 de jul. 2024

LIMA, Ana Maria Freitas Dias et al. Identidade docente: Da subjetividade à complexidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33078-33092, 2020. Acesso: 29 de jul. 2024

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. de. **Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Revista Pemo. Fortaleza.. v. 2.p. 14. Setembro, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.4393>. Acesso em: 26 de jul . 2024

PIMENTA, S. G. Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, 2009 Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>. Acesso em: 27 de jul.2024

SAVIANI, Dermeval. **História da Formação Docente no Brasil: Três momentos decisivos. Educação**. Santa Maria. Online. v.30. p.11-26. 2005 Acesso em:27 de jul. 2024.

SILVA, Marcos Vinicius Marques da; SOARES, Karla Jeane Coqueiro Bezerra; VALLE, MARIANA GUELERO DO. Saberes e identidade docente: uma análise em



um curso de licenciatura em ciências biológicas. **Educação em Revista**, v. 37, p. e26209, 2021. Acesso em: 27 de jul. 2024

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação. Santa Maria. v. 35. p. 479-503. Dez, 2010.